

CAPÍTULO 8

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Certa vez, à noite, ergui os olhos e vi como se no céu se tivesse aberto uma enorme cortina, durante meio minuto. Experimentei uma sensação de profundo êxtase: Está Tudo Bem. Tudo É Correto. Logo o véu voltou a fechar-se e restaram as estrelas. As mesmas de sempre, e eu, na escuridão. Essa sensação não me abandonou nunca.”

(RICHARDBACH)

A proposta inicial de manter um “diálogo” transdisciplinar não seria coerente com uma conclusão ao final de nosso trabalho. Em nosso entender, uma conclusão nos remete à etimologia da palavra latina “*concluere*”: fechar, encerrar. E um tema como esse, que envolve a dimensão individual e social da humanidade, não pode ser encerrado ou esgotado. Nos preocuparemos aqui em tecer algumas considerações importantes na finalização desse trabalho de pesquisa.

Nossa proposta foi de ampliar a discussão e a reflexão transdisciplinar sobre o entendimento da crise da sociedade ocidental atual. Para isso, estabelecemos alguns recortes. Na abordagem psicossociológica, privilegamos a ideologia individualista sob diferentes perspectivas disciplinares e interdisciplinares. Como outra interlocutora, elegemos a Psicologia Transpessoal em função de ousada e inovadora concepção de indivíduo que propõe.

Como já esperávamos, encontramos várias dificuldades ao longo de nosso “diálogo” transdisciplinar. Muitas dessas dificuldades puderam ser relatadas em diversos momentos da articulação dos pensamentos, representando uma grande experiência para nós, no âmbito de um trabalho transdisciplinar.

Entretanto, as vantagens também são significativas. A maioria delas, talvez, só nos seja possível apreciar no momento em que encerramos nosso trabalho, quando nos deparamos com a ampliação de horizontes que o exercício transdisciplinar promoveu. Tanto nos âmbitos do crescimento intelectual, social e, principalmente, pessoal. No âmbito intelectual, é como se os interlocutores voltassem de seu “diálogo” com a cabeça fervilhando de novas possibilidades e fronteiras a desbravar nos seus campos de conhecimento próprios. No âmbito pessoal, a vivência do trabalho transdisciplinar nos faz mais tolerantes, ponderados, flexíveis sem perder a determinação, a firmeza e a coerência da postura crítica equilibrada.

Também no âmbito pessoal, a execução do presente trabalho teve a importância de nos fazer constatar a gama de possibilidades que a Psicologia Transpessoal oferece. Ao longo de nossa vida profissional tivemos a oportunidade de entrar em contato com alguns desdobramentos clínicos da Psicologia Transpessoal, buscando formas alternativas e mais eficazes no entendimento e superação de diversas psicopatologias que acometem os indivíduos em nossa sociedade ocidental. Entretanto, somente agora podemos avaliar a extensão e profundidade do trabalho de Grof ou de Wilber. As contribuições dessa oportunidade de reflexão sistemática e aprofundada das propostas transpessoais ampliam as perspectivas tanto profissionais de nosso trabalho teórico e prático clínico, quanto sociais e pessoais na relação com a vida.

Nos parece ter ficado claro, também, que o presente trabalho oferece uma gama de novas frentes; novos desafios. Alguns pontos levantados pelo trabalho merecem um aprofundamento mais criterioso e focal, como a questão da Sociologia Transpessoal, das relações entre Indivíduo e Sociedade e, principalmente, a questão da configuração de valores, dentre outros.

Ao final de nossa reflexão, pudemos perceber a importância do tema da configuração de valores para a compreensão da crise da sociedade ocidental atual. Diríamos até que nos parece — e agora, talvez, seja o momento adequado para fazê-lo — não ser apenas em relação aos valores ocidentais. O processo de globalização crescente vem possibilitando uma reordenação dos valores individuais e sociais em todas as culturas ao redor do mundo. Tal fenômeno nos coloca diante de um novo desafio: qual o papel de uma configuração de valores do indivíduo e de uma sociedade no desenvolvimento humano?

No campo da Psicossociologia, que nos interessa em particular para os objetivos desse trabalho, podemos identificar algumas tentativas, ainda acanhadas, de transformação da configuração dos valores individualistas através dos movimentos de incentivo ao Trabalho Voluntário que ocorre atualmente em nível mundial, o Amigos da Escola e o Faça a sua Parte, no Brasil, a crescente participação dos movimentos de cooperativas de trabalhadores, os inúmeros movimentos de solidariedade verificados em todo o mundo no combate à violência, na defesa de minorias, no auxílio em catástrofes ou locais que representam focos de miséria absoluta, os movimentos pela paz etc.. Todas essas iniciativas parecem representar uma mudança de sentido na configuração dos valores do Individualismo, sem a perda das conquistas alcançadas, mas ampliando a *inteligência espiritual*, segundo Grof, que permita uma visão metafísica da realidade e da vida, uma transcendência do sentido da existência humana.

Certamente, o espaço criado para nossa discussão não se adequava a uma reflexão tão específica e importante, representando uma necessidade de desenvolver, em uma proposta de doutorado, por exemplo, e em uma abordagem transdisciplinar, com certeza, um estudo mais profundo sobre o tema.

Outro resultado significativo que julgamos ter obtido com a conclusão de nosso trabalho está na constatação de que a Abordagem Transpessoal não invalida o percurso do conhecimento atual pela Ciência Ocidental. Pelo contrário. Verificamos que o que parecia antagônico, pode ser dinamizador, ou seja, ao invés de contrapor ao conhecimento científico, amplia-o, desafia-o com novos horizontes, pressiona-o no sentido de flexibilizar cristalizações de posturas sem perder o caráter e rigor científico.

Essa aproximação entre os saberes que o exercício transdisciplinar possibilita, nos remete ao nosso interesse inicial apresentado no primeiro capítulo desse trabalho: o movimento dos profissionais da área de saúde mental que buscavam percursos alternativos aos da sua formação acadêmica tradicional.

Verificamos, agora, o quanto estávamos implicados com essa questão, em função da situação pessoal diante desse movimento profissional. Verificamos, também, a coerência e vantagens de termos empreendido um caminho diferente do inicialmente proposto. Com toda a reflexão sobre a crise, pudemos entender o fenômeno de uma maneira mais ampliada, não nos restringindo — apesar de sua importância — aos componentes individuais.

Com os estudos sobre Wilber verificamos que esse fenômeno parece representar um movimento autêntico do pensamento racional, que diante dos desafios e pressões para um processo de transformação de valores para níveis mais elevados na hierarquia da consciência, busca explorar ao máximo o potencial dos objetos relacionais disponíveis. Wilber chamou os indivíduos que operam nessa transformação de *trans-leis*. Esses indivíduos, enquanto não conseguem estabelecer bases totalmente coerentes e sólidas dos novos conhecimentos e perspectivas que desenvolvem, encontram-se, até mesmo, em uma situação de marginalidade diante do sistema predominante.

Entretanto, a própria vivência da crise, entendida no seu sentido de transformação, pode representar a vivência, pelos indivíduos como um todo, ainda que de forma não consciente, da necessidade de transcendência dos valores que compartilham naquele momento histórico. Wilber faz uma analogia ao pensamento pré-copernicano, sobre a não esfericidade da terra, referindo-se a essa sensação como a

de um indivíduo que se aproxima da borda aniquiladora do mundo, a partir do qual despenca para o nada. Até que o indivíduo descobre que sua premissa estava equivocada e que a terra era redonda.

A discussão sobre o fim da ciência, no início desse trabalho, pode representar a sensação de se aproximar de uma borda aniquiladora, pelo pensamento humano. A postura transdisciplinar vem mostrando que a “terra deve ser redonda”...

Algumas dificuldades que nos deparamos ao longo da elaboração desse trabalho, estiveram relacionadas ao pouco conhecimento que a produção teórica e empírica do movimento transpessoal tem no meio acadêmico. Como vimos, parece ser esse um meio legítimo — a discussão transdisciplinar com outros saberes — do ocidente poder discutir e encontrar sua forma própria de religação com seus níveis de consciência, inclusive com a dimensão da consciência cósmica.

A abordagem da crise da sociedade ocidental revelou também que o processo de “diálogo” transdisciplinar não ocorre indiscriminadamente. Existem diversos aspectos epistemológicos, antropológicos, filosóficos importantes envolvidos na discussão de uma nova concepção de indivíduo como propõe a psicologia Transpessoal.

No Epílogo de *A Epopéia do Pensamento Ocidental*, Richard Tarnas (2000) ressalta o avanço epistemológico que pode representar o extenso e consistente trabalho de Grof no estabelecimento de uma nova cartografia do psiquismo humano. As possibilidades de se pensar o indivíduo sob essa nova perspectiva abre uma infinidade de questionamentos decisivos para o conhecimento humano atual.

Em nossa opinião, uma das principais questões propostas está no entendimento da crise da sociedade atual — e aqui nos permitimos a não recortar apenas a ocidental — como uma crise espiritual. Essa fronteira que se abre, apresenta desafios novos para a Ciência no estabelecimento de metodologias e critérios específicos para colocar o fenômeno espiritual — não necessariamente religioso — como objeto de estudo. O trabalho de Grof talvez represente um dos mais significativos exemplos de possibilidade de se combinar observação sistemática com novas premissas paradigmáticas, observação empírica com experiência subjetiva etc., com expressivos resultados para o conhecimento humano.

Muitos questionamentos podem surgir como consequência de nosso trabalho. Se assim for, atingiu um de seus objetivos. Se desses questionamentos, resultarem discussões pertinentes, nossa satisfação será significativa. As grandes transformações necessárias para o avanço de nossa sociedade se darão, na maioria das vezes de modo lento e gradual.

Conta-se que um brilhante escritor, reconhecido mundialmente e admirado por milhares de pessoas pela profundidade e lógica com que tratava as grandes questões filosóficas do ser humano, tinha o hábito de sair pela manhã, passeando pela bela praia existente perto de sua residência. Nesse momento, refletia sobre as questões da vida e do homem, para posteriormente, durante a tarde, sentar-se ao seu computador e procurar passar aos seus leitores o resultado de suas reflexões.

Uma manhã, o escritor vê na praia um menino, que se preocupava em colher as estrelas do mar que as ondas arremessavam para a praia, retornando-as ao oceano. “O que você está fazendo aí, menino?” O menino sem se desviar do seu afazer respondeu: “Estou devolvendo ao mar as estrelas, para que não morram.” Diante

da resposta ingênua do menino, o escritor começou a tecer comentários sobre a inutilidade da sua ação, de quantas milhares de estrelas existiam, apenas naquela praia, e que ele não conseguiria salvar, que se projetasse isso para o mundo, talvez estivessem falando de milhões de estrelas e de como sua ação não fazia diferença. O menino ouvia sem interromper sua tarefa. Pegou mais uma estrela e, antes de arremessá-la ao mar retrucou: “Para essa aí, fez diferença”. No dia seguinte, o escritor passou a acompanhar o menino coletando estrelas...

A possibilidade de pensar as questões que envolvem a crise da sociedade, a dimensão espiritual do ser humano, de se pensar uma Sociologia e Educação Transpessoais, a ampliação dos horizontes da Ciência em todas as suas disciplinas, bem como a necessidade premente de uma modificação da configuração de valores que garanta, não só a sobrevivência mas, principalmente, a “vivência” do ser humano, remete-nos à discussão de algumas das grandes questões filosóficas da humanidade: De onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido de nossa existência?